



SINTTAV

Informação nº 4

MEO

MEO/ALTICE, DE NOVO AS SAÍDAS OUTRO PACOTE (STC), MAS A MESMA “DOSE ENVENENADA” LEMA DO SINTTAV, POSTO DE TRABALHO NÃO TEM PREÇO.

NADA DE NOVO PARA MELHOR.

Quando a MEO/Altice anunciou o Pacote de “Saídas através da Pré-Reforma”, o SINTTAV, analisou cuidadosamente o mesmo e fiel aos seus princípios, transmitiu aos trabalhadores o resultado da análise feita.

CLARO COMO ÁGUA.

E para que não surgissem dúvidas, o SINTTAV elaborou um quadro, em que por um lado exemplificava claramente a “ratoeira” em que um trabalhador sem fazer contas podia cair e por outro lado, comparava com a situação em que o mesmo trabalhador ficava, se a MEO/Altice tivesse optado pelo processo de Suspensão de Contrato de Trabalho, não nos moldes em que a PT sempre aplicou, mas pelo menos, nas mesmas condições do Programa Pessoa - 1.

HUMANO.

Era o mínimo que se exigia se a Gestão da MEO/Altice, tivesse alguma sensibilidade humana para com aqueles que, com o seu saber, dedicação, empenho e esforço, foram mantendo a Empresa na “crista da onda”, com elevados rendimentos para os accionistas.

EVIDÊNCIA.

Cada vez é mais evidente, que para a Gestão do Grupo Altice, a única preocupação é “quanto mais, melhor para o bolso do accionista e para o bolso dos trabalhadores, quanto menos melhor”.

ATÉ ARREPIA.

O SINTTAV considera que a “segunda dose de veneno, SCT” ainda é mais arrepiante que a “primeira, PR”, basta reflectir um pouco nos números.

PORQUE É MAIS VENENOSO !

Partindo do mesmo exemplo transmitido no último comunicado, o trabalhador com uma remuneração exemplificada de 1.581,95€, com a situação de Pré-reforma, saía com uma “**prestação mensal**” de **865,66€**.

Este trabalhador tendo 55 anos de idade, ficaria a marcar passo **12 anos** com a mesma prestação até à idade da reforma, porque esta vai aumentando um mês/ano.

Esse mesmo trabalhador, que aceitasse agora a Suspensão de Contrato da Trabalho, tendo 50 anos, ficaria **17 anos** a marcar passo com a mesma prestação dos **865,66€** até à idade da reforma (**67 anos**).



DEMASIADO DURO.

Nessa altura em que o trabalhador exemplificado passasse à Reforma, essa prestação talvez correspondesse a 2/3 do SMN.

Será que a Gestão do Grupo Altice, não consegue parar um pouco, refrear os seus intentos do dinheiro a correr sempre para o mesmo lado e ter alguma sensibilidade humana para aqueles que ao longo da vida deram continuidade à Empresa?

Os trabalhadores têm o dever e a obrigação de reflectir, serão 17 anos sem quaisquer aumentos salariais, com a certeza de que vamos ter inflação no decorrer desses longos dezassete anos, (aumentos com a mobilidade, alimentação, as rendas, o preço das casas, a saúde e educação dos filhos) em suma, situação onde não faltaram os aumentos das telecomunicações.

E ainda com os custos associados à saúde de cada um a crescer, a ALTICE-ACS assumirá integralmente as suas responsabilidades neste campo?

É que está provado à evidencia que os donos do capital, despidos de qualquer sensibilidade humana, só se preocupam com o seu bem estar, quem trabalha para garantir o crescimento das suas fortunas, é para deitar “borda fora na primeira oportunidade”.

Os trabalhadores que aceitarem sair nestas circunstâncias, correm o risco de chegar à idade de reforma/aposentação como os parentes pobres de um sector onde trabalham dos mais geradores de valor acrescido (lucros) as Telecomunicações/Altice.

Os dados e as preocupações do SINTTAV, com o futuro dos trabalhadores com todo este processo estão lançados, caberá a cada trabalhador decidir o que pretende do seu futuro.

Sugerimos cuidadosa análise e perspicaz tomada de decisão.

A LUTA DE CLASSES IRRECONCILIÁVEL.

Dum lado, a Gestão do Grupo Altice a reduzir os postos de trabalho até não se sabe que número, só pensando no interesse insaciável dos accionistas.

Do outro lado, o SINTTAV a defender os postos de trabalho, como defesa primeira dos trabalhadores.

Por isso, não há processo de saídas que tenha o aval do SINTTAV, mas reconhecemos que a SCT a 100% seria o processo menos penalizador para os trabalhadores e é por isso que a MEO/Altice não vai por esse caminho.

FACTOS.

Cada caso é um caso e a cada trabalhador cabe decidir por si, ao SINTTAV cabe aconselhar e esclarecer estes com evidências, porque:

DEPOIS DO PRETO NO BRANCO, SÓ TÊM 10 DIAS PARA VOLTAR ATRÁS.

PREOCUPANTE.

No contexto da COVID-19, as Empresas de Telecomunicações, foram as que menos sentiram os efeitos da crise e logo que a economia retome o seu crescimento, este vai reflectir-se positivamente nas Empresas do Sector.

Com a MEO/Altice em crescimento e com a “fobia” da redução constante dos postos de trabalho, quem faz o serviço?

A aposta da MEO/Altice é o recurso aos empreiteiros, engrossando ainda mais a já tão numerosa **“Precariedade Laboral”**? **É essa a responsabilidade social da MEO/Altice?**

POR TUDO ISTO, O COMBATE DO SINTTAV À REDUÇÃO DE EFECTIVOS É INEVITÁVEL.

